



SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA JÚNIOR
SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



EXPOULBRA
2015

MOSTRA DAS CIÊNCIAS
E INOVAÇÃO
FÓRUM DE PESQUISA
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR ADULTA

Adriana A. dos Santos¹; Eduarda S. Davila²; Lisiane C. S. Meirelles³; Audrey K. Araújo³; Luccas M. de Souza⁴.

Introdução

A enfermagem consiste em uma profissão de área da saúde e constitui a maior força de trabalho no contexto hospitalar. Os profissionais de enfermagem que trabalham em hospitais no contexto brasileiro estão expostos a condições de trabalho muitas vezes precárias, que potencializam a possibilidade de adoecimento. Entre os principais problemas de saúde que acometem a o trabalho de enfermagem destacam-se os relacionados ao aparelho osteomuscular. O número elevado de horas trabalhadas, a baixa transformam-se em desafios a serem superados, e podem refletir em doenças que obrigam o trabalhador a se ausentar por algum período de tempo.

Objetivo

Identificar os sintomas osteomusculares em trabalhadores de enfermagem de unidades de internação adulta de um hospital privado do sul do país

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital privado localizado na cidade de Porto Alegre. A amostra compreendeu 71 técnicos e auxiliares de enfermagem de três unidades de internação clínica e cirúrgica adulta do hospital. Utilizou-se o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. Utilizou-se estatística descritiva na análise dos dados. A pesquisa respeitou os princípios éticos, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição

Resultados

Na análise preliminar contendo os dados descritivos dos 71 sujeitos, verificou-se que 49 (69%) eram mulheres, com média de idade de $39,06 \pm 9,1$ anos e de escolaridade de $13,04 \pm 1,1$ anos, 46 (67,6%) com companheiro(a), 50 (70,4%) possuíam filho(s). No que se refere às variáveis laborais: 66 (93%) eram técnicos de enfermagem; a maioria trabalhava no horário noturno (44,1%) ou vespertino (29,4%) no hospital; 62 (88,6%) estavam satisfeitos com o local de trabalho; 11 (15,5) possuíam outro emprego; 41 (63,1%) consideravam a escala de trabalho insuficiente e a satisfação com a renda foi de $58,1 \pm 21,1\%$ (medida em escala analógica). Sobre o autorrelato de algum sintoma osteomuscular nos últimos sete dias, a distribuição conforme região do corpo foi: pescoço (21,7%), ombros (14,3%), região superior das costas (21,4%), cotovelos (4,3%), punhos/mãos (18,6,2%), região inferior das costas (24,3%), quadril/coxas (17,1%), joelhos (21,1%) e tornozelos/pés (23,9%).

Conclusões

Os sintomas osteomusculares estão entre os principais problemas que afetam a saúde do trabalhador de enfermagem, especialmente pelo tipo de trabalho (esforço físico no cuidado a pacientes acamados) e por se tratar de uma profissão predominantemente feminina, na qual muitas possuem dupla ou tripla jornada de trabalho. Entendem-se que mecanismos devem ser criados, tanto pelas instituições de saúde (destacando o papel do serviço de saúde do trabalhador) quanto pelos próprios profissionais, a fim de se incentivar práticas de saúde preventivas, além do uso de equipamentos acessórios para o manuseio do paciente.

Referências

BARBOZA, D. B.; SOLER, Z. A. S. G. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. *Rev. Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 177-183, mar-abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n2/v11n2a06.pdf>>. Acesso em: 07 set 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, 13 jun. 2013. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil, Gravataí (ULBRA Gravataí). Bolsista PROICT/ULBRA 2015. Membro do Grupo de Pesquisa Segurança e Saúde no Trabalho em Enfermagem (SESATE).

²Acadêmica de Enfermagem da ULBRA Gravataí. Bolsista PROBIC/FAPERGS 2014/2015. Membro do SESATE.

³Acadêmica de Enfermagem da ULBRA Gravataí. Membro do SESATE.

⁴Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do curso de Enfermagem da ULBRA Gravataí. Líder do SESATE.



EXPANDA SUA MENTE.
MUDE SEU MUNDO.

